ISSN: 2358-8829

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE INGLÊS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO CIDADÃ E SUSTENTABILIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

Bruna Emanuelle da Silva Felix[1]
Cinthia Rafaelle Fernandes Santos[2]

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Inglesa na educação básica pode constituir um espaço de formação crítica e participação social quando ultrapassa a apresentação isolada de estruturas linguísticas e incorpora problemas vividos pelos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o inglês como língua de comunicação global e propõe seu uso em práticas contextualizadas e socialmente significativas (BRASIL, 2018). Nesse horizonte, a educação integral pressupõe o desenvolvimento articulado de dimensões cognitivas, culturais, sociais e éticas, em diálogo com a cidadania e a sustentabilidade.

O projeto foi desenvolvido em 2024 em uma escola cidadã integral no agreste paraibano, com estudantes das turmas de 3ª série A e B do Ensino Médio. A iniciativa surgiu da percepção de desmotivação e participação limitada em algumas aulas. Em conversas com os estudantes, foi mencionado o desgaste associado às metodologias tradicionais nas aulas em uma escola com limitações de infraestrutura. Esse diagnóstico motivou a construção de experiências pedagógicas mais participativas e vinculadas aos interesses juvenis.

O objetivo geral foi analisar as contribuições de metodologias ativas, articuladas ao ensino de Inglês e à formação cidadã, para o engajamento e a aprendizagem dos estudantes. Especificamente, buscou-se estimular a comunicação oral e a compreensão auditiva em inglês; promover colaboração, autonomia e protagonismo; problematizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a economia verde e a cidadania digital; e integrar conhecimentos de Língua Inglesa, Matemática e Colabore e Inove[3] em situações práticas. A investigação assumiu abordagem qualitativa, com características de pesquisa-ação, a partir de intervenções pedagógicas acompanhadas por registros de atividades, produções discentes e

[1] Licenciada em Letras–Inglês pela UEPB; especialista pela Faculdade Iguaçu. brubsemanuelle5@gmail.com
[2] Graduada em Matemática; especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. cynthiahenrique.pb@gmail.com
[3] Componente curricular ofertado na rede estadual da Paraíba em 2024.

ISSN: 2358-8829

avaliações escolares. Os resultados relatados apontam maior participação, desenvolvimento da oralidade e repercussões favoráveis no desempenho dos estudantes.

METODOLOGIA

A experiência foi conduzida ao longo do primeiro ao terceiro bimestre de 2024, em uma escola pública de Ensino Médio Integral na Paraíba. Participaram estudantes de 16 a 18 anos das turmas de 3º ano A e B, que eram compostas por cerca de 30 estudantes no total. A opção por uma pesquisa-ação de natureza qualitativa decorreu da articulação entre identificação de uma dificuldade pedagógica, planejamento de ações, implementação e reflexão sobre os resultados no próprio contexto escolar. A intervenção contou com a atuação da professora de Língua Inglesa, durante as aulas da disciplina, bem como do componente Colabore e Inove e de forma interdisciplinar com a colaboração da professora de Matemática.

Inicialmente, ocorreram conversas com estudantes, docentes e gestão, seguidas de apresentação da proposta à comunidade escolar. As atividades combinaram aulas dialogadas, gamificação, aprendizagem baseada em projetos e problemas, trabalho em equipes, World Café, estratégia de discussão colaborativa em grupos, e aprendizagem *maker*, fundamentada no princípio do aprender fazendo, por meio da criação e resolução de problemas práticos.

Entre os recursos mobilizados estiveram o jogo de tabuleiro "Viva os Objetivos![4]", cartazes, materiais de serigrafia, camisetas dos próprios estudantes para personalizar e ensinar sobre empreendimento, ferramentas digitais de criação visual, cenas audiovisuais, músicas, atividades orais e situações-problema relacionadas ao cotidiano.

A análise fundamentou-se nos registros pedagógicos produzidos durante a execução do projeto, incluindo relatos de observação docente, produções individuais e coletivas dos discentes, registros fotográficos, avaliações escolares preservados no relatório final da intervenção, devolutivas dos estudantes durante as aulas e atividades de oralidade. A análise foi organizada em categorias interpretativas: engajamento e protagonismo; comunicação em Língua Inglesa; consciência socioambiental e cidadania digital; interdisciplinaridade e aprendizagem prática e desempenho escolar. Os resultados são apresentados como evidências contextuais, sem atribuição de causalidade exclusiva à intervenção.

[4] Disponível em: https://www.un.org/pt/rio/Campanhas/Viva%20os%20Objetivos%21%20Brincar%20e%20construir%20o%20futuro, acesso em: 27/10/2026 às 09h05min.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta se aproxima da concepção de educação como prática de autonomia em Freire (2011), para quem o processo educativo demanda participação crítica, respeito aos saberes dos educandos e articulação entre conhecimento e experiência social. Nessa perspectiva, aprender inglês não se limita a memorizar vocabulário: implica construir possibilidades de expressão, leitura do mundo e intervenção responsável na realidade. O diálogo e a problematização de situações locais orientaram atividades relativas ao trânsito, ao ambiente e ao uso de tecnologias.

A abordagem humanista associada a Carl Rogers, discutida por Pinheiro e Batista (2018), contribui para compreender a centralidade do estudante, a valorização de seus interesses e a importância de um ambiente de aprendizagem favorável à iniciativa e à autoconfiança. A experiência procurou concretizar essa orientação em práticas de conversação, apresentações orais e escolhas coletivas, especialmente relevantes diante da timidez e do desinteresse inicialmente identificados.

Em Anísio Teixeira (1997), a defesa de uma educação democrática e socialmente vinculada à vida sustenta a formação que ultrapassa a transmissão de conteúdos.

Almeida, Angeli e Pereira (2021) situam as metodologias ativas no contexto das demandas formativas contemporâneas, destacando a participação discente e o trabalho colaborativo. Complementarmente, a UNESCO (2017) propõe que a educação para os ODS mobilize conhecimentos, atitudes e competências para a sustentabilidade. A BNCC (BRASIL, 2018), sobretudo na habilidade EM13LGG403, oferece respaldo curricular à compreensão do inglês como língua de comunicação global, em conexão com diferentes práticas culturais e sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da implementação do projeto, os registros docentes indicaram mudanças na participação dos estudantes, disposição para participar das aulas, especialmente quando as propostas envolveram jogos, decisões em grupo e produtos concretos. No jogo “Viva os Objetivos!”, as equipes responderam a questões relacionadas aos 17 ODS, com distribuição de responsabilidades e discussão coletiva. Nas atividades sobre economia verde, estudantes

ISSN: 2358-8829

produziram cartazes e apresentaram propostas sustentáveis. Uma situação-problema sobre a transição econômica de uma cidade fictícia mobilizou argumentação, negociação e solução colaborativa de desafios. O World Café ampliou a discussão para problemas socioambientais da própria comunidade.

A dimensão prática também esteve presente nas oficinas de serigrafia, que envolveram criação de estampas com ferramentas digitais, confecção de camisetas e cálculos relacionados a custos, investimentos e lucros. Essa articulação entre criação, empreendedorismo e Matemática aproximou conteúdos escolares de decisões concretas, coerentemente com a defesa de uma educação conectada à experiência (TEIXEIRA, 1997). Na cidadania digital, a discussão do documentário "O dilema das redes" permitiu abordar privacidade, redes sociais, consumo e comportamentos digitais. A educação para o trânsito, realizada com participação do DETRAN, associou responsabilidade individual e segurança coletiva.

No ensino de Inglês, destacaram-se atividades de *listening* a partir de cenas do filme *Shrek*, exercícios de vocabulário, diálogos em pares e apresentações orais contextualizadas. O trabalho com música, tradução, karaokê e um *Twister* adaptado incorporou diferentes linguagens e formas de participação.

No âmbito da aprendizagem linguística, as observações docentes evidenciaram mudanças na participação dos estudantes durante as atividades comunicativas. Inicialmente, alguns demonstravam insegurança para se expressar oralmente em Língua Inglesa, recorrendo frequentemente à leitura de frases previamente elaboradas. Ao longo da intervenção, observou-se maior disposição para participar de diálogos contextualizados, apresentações e práticas de conversação, incluindo situações em que os estudantes conseguiram oralizar expressões sem apoio constante da leitura. Esses registros sugerem avanços na confiança para a comunicação oral e no protagonismo discente, em consonância com a perspectiva de aprendizagem centrada no estudante discutida por Pinheiro e Batista (2018).

Outra ação do projeto consistiu na produção de cartazes em inglês relacionados à campanha Maio Laranja, a fim de estimular a participação dos estudantes em causas sociais praticando a escrita em língua inglesa (*writing*). Tais ações são compatíveis com o protagonismo e a contextualização defendidos por Freire (2011) e com a centralidade do estudante discutida por Pinheiro e Batista (2018).

A sistematização dos registros pedagógicos permitiu identificar diferentes dimensões da experiência, relacionadas ao engajamento discente, à aprendizagem de Língua Inglesa e à formação cidadã. O Quadro 1 apresenta as principais categorias de análise e as respectivas evidências documentadas ao longo da intervenção.

ISSN: 2358-8829

QUADRO 1 – SÍNTESE DAS CATEGORIAS E EVIDÊNCIAS DA INTERVENÇÃO

Categoria	Práticas e evidências registradas
Engajamento e protagonismo	Participação em jogos, apresentações, equipes com funções e decisões coletivas.
Comunicação em inglês	Diálogos, escuta audiovisual, música, apresentações e oralização de frases.
ODS e formação cidadã	Jogo sobre ODS, economia verde, World Café, trânsito e campanha Maio Laranja.
Interdisciplinaridade	Serigrafia, design digital, cálculos financeiros e empreendedorismo.
Desempenho escolar	Dois registros individuais de desempenho em avaliações e simulados.

Fonte: elaboração das autoras (2026), com base nos registros da intervenção de 2024.

As evidências sistematizadas indicam que as práticas pedagógicas favoreceram a participação ativa dos estudantes e a articulação entre conhecimentos linguísticos, sociais e interdisciplinares. Destacam-se, sobretudo, os avanços observados na disposição para a comunicação oral em inglês, no protagonismo estudantil e na reflexão sobre questões socioambientais, reforçando a importância de experiências contextualizadas para a formação integral.

Os registros pedagógicos da intervenção também apontaram resultados favoráveis à aprendizagem de Língua Inglesa. Entre os documentos preservados, destacam-se dois exemplos individuais de desempenho, nos quais as estudantes obtiveram notas de 5,0 e 4,0 nas avaliações do primeiro bimestre e, posteriormente, 10,0 nos simulados do terceiro bimestre. Embora os registros correspondam a instrumentos avaliativos distintos, apresentam indícios de evolução nos casos analisados. Esses resultados complementam as observações qualitativas realizadas ao longo do projeto, especialmente quanto ao maior engajamento nas aulas, à participação nas práticas comunicativas e à autonomia demonstrada pelos estudantes nas atividades propostas.

Em conjunto, os registros sugerem que a articulação entre comunicação em inglês, problemas reais, sustentabilidade e criação coletiva tornou a experiência mais significativa para os participantes. Persistiram, entretanto, limitações de infraestrutura. O caráter situado da experiência recomenda cautela na extrapolação dos achados para outras escolas, ao mesmo tempo que oferece pistas para novas intervenções investigativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2358-8829

A experiência pedagógica desenvolvida evidenciou contribuições das metodologias ativas para o engajamento, a comunicação em Língua Inglesa e o protagonismo estudantil. A integração entre práticas comunicativas, sustentabilidade, cidadania digital e atividades interdisciplinares favoreceu a construção de aprendizagens contextualizadas, demonstrando possibilidades de inovação pedagógica no Ensino Médio Integral, mesmo diante de limitações estruturais.

Os registros analisados apontam avanços na participação e na autonomia dos estudantes, além de indícios favoráveis de desenvolvimento da aprendizagem. Considerando o caráter situado da intervenção, recomenda-se a realização de estudos futuros com instrumentos sistemáticos de acompanhamento da oralidade e do desempenho escolar, ampliando as possibilidades de análise das contribuições dessas práticas para o ensino de línguas e a formação cidadã.

Palavras-chave: Ensino de Inglês; Metodologias ativas; Educação integral; Sustentabilidade; Protagonismo estudantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jefferson; ANGELI, Alessandra; PEREIRA, Ricardo dos Santos. As metodologias ativas e a educação do século XXI. **Revista Conexão na Amazônia**, v. 2, n. 3, p. 6–27, 2021. Disponível em: https://periodicos.ifac.edu.br/index.php/revistarca/article/view/29. Acesso em: 29 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PINHEIRO, Marlene Nogueira; BATISTA, Eraldo Carlos. O aluno no centro da aprendizagem: uma discussão a partir de Carl Rogers. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 7, n. 8, p. 70–85, 2018. DOI: https://doi.org/10.3333/ps.v7i8.770.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a democracia: introdução à administração educacional**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem**. Paris: UNESCO, 2017.